

## Novidades Climepsi Abril 2004

### 2ª quinzena



#### **Um Psiquiatra na Revolução**

**Autores:** Eduardo Luís Cortesão

**N.º págs.:** 207

**ISBN:** 972-796-116-9

**EAN:** 9 789727 961160

**PVP:** 16,00 €

*Um Psiquiatra na Revolução* é a crónica de uma coragem pedagógica e uma cidadania moral. É o diário de bordo de um combate e de um combatente. Com uma matriz neo-racionalista... límpida e inteligível, de renovação da mentalidade, de criação de uma opinião pública adulta e avançada, de avanço para reformas, de defesa, não tanto da revolução como circunstância, mas como futuro.

Reúnem-se neste livro um conjunto de artigos publicados entre 1976-1978, da autoria de Eduardo Luís Cortesão, professor aberto à pátria do mundo que todos os mestres universitários só poderiam ser sob risco de o não serem; psiquiatra que soube sê-lo como exclusividade, mas na sempre premente totalidade que é o humanismo; psiquiatra que compreende a oportunidade simultânea de avanços da psiquiatria na revolução e de vantagens para a revolução de avanços na psiquiatria: na perspectiva de uma “psicologia política”; numa articulação entre o “distúrbio psíquico individual” e o “distúrbio psíquico social”- a sociopatia; pela saúde mental política; com o fim de que a revolução fosse não só política (uma mudança de regime) mas uma revolução “moral”.

## **Novidades Climepsi Abril 2004**

### **2ª quinzena**

#### **Memórias de Território**

**Autor:** Alain Jézèquel

**Colecção:** Confrontações

**N.º págs.:** 224

**ISBN:** 972-796-113-4

**EAN:** 9 789727 961139

**PVP:** 17,00 €

O que é o instinto territorial? Sob que formas se manifesta na vida de um grupo? Quais as vantagens do mecanismo territorial e hierárquico? O que acontece ao grupo e aos indivíduos quando o exercício da territorialidade está impossibilitado?

Este livro procurará responder a estas e outras questões, de forma a poder: estudar as “pulsões” biológicas específicas dos mecanismos territoriais que, quando perturbadas ou não devidamente canalizadas, podem provocar o aparecimento de síndromes “patológicas; verificar como as alterações fisiológicas a nível das funções e dos órgãos associados ao exercício da territorialidade resultam de uma decisão psicocerebral que se inscreve numa lógica biológica extremamente rigorosa, de acordo com a natureza dos conflitos territoriais; verificar que a territorialidade tem um papel fulcral no estado de saúde de um indivíduo, pois não se reduz, apenas, a mero fenómeno biológico, geográfico mas antes se relaciona com um mecanismo mais abrangente, intimamente ligado às memórias das nossas origens que constituem o nosso património territorial.